

Política

EDITOR:
EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



A reforma da Assembleia consiste na troca de pastilhas e na recuperação dos degraus da escadaria



MARCELO PREST - 15/07/2015

REFORMA ATRASADA E R\$ 550 MIL MAIS CARA

Conclusão da obra da Assembleia está prevista para dezembro

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

A reforma da fachada do prédio da Assembleia Legislativa ganhou novo prazo e nova cifra. Um aditivo contratual publicado no último dia 7 somou mais R\$ 554.687,79 à despesa inicial de R\$ 1.099.595,65. Ao todo, portanto, a obra vai custar mais de R\$ 1,6 milhão. Além da troca das pastilhas da fachada, a empresa Dual Engenharia Ltda também recupera degraus da escadaria do prédio e restaura estruturas metálicas que acumulam água da chuva.

A reforma começou em janeiro do ano passado. A conclusão dos trabalhos chegou a ser prevista para setembro de 2014, mas ficará para o final deste ano, porque o aditivo vai até 29 de dezembro. A Assembleia Legislativa, por meio da Secretaria de Comunicação, informou que a justificativa para a prorrogação é que durante a execução da obra verificou-se a necessidade de novas intervenções.

ENTENDA O CASO

FOTOS: BERNARDO COUTINHO - 13/11/2012



As pastilhas da fachada do prédio estavam caindo

▼ Primeira

Esta é a primeira reforma desde que o prédio da Assembleia na Enseada do Suá foi inaugurado, em 2000. As pastilhas estavam se soltando da fachada. Em 2010, elas foram marcadas de preto.

▼ Emperrou

Em 2011, o então presidente da Casa, Elcio Alvares (DEM), encerrou sua gestão deixando R\$ 7 milhões em caixa para os trabalhos, que não foram realizados na

época porque, segundo ele, "a burocracia emperrou".

▼ Custo

Após licitação, a ordem de serviço foi finalmente assinada em janeiro de 2014. O custo inicial era de R\$ 1 milhão e o prazo de conclusão da obra, 240 dias.

▼ Aditivo

Um aditivo ao contrato, que segue até dezembro, foi publicado no último dia 7. Agora o custo total supera R\$ 1,6 milhão.

O diretor-geral da Casa, Paulo Marcos Lemos, disse que a extensão do contrato se deve a "questões de objeto da planilha, bem como prazo de execução da obra. É por questões técnicas", afirmou.

PRAZO

Paulo Marcos destacou que o prazo do contrato, que inicialmente era de 240 dias, não retrata dias corridos e sim o período trabalhado: "São contados os dias de execução da obra e não dias corridos. Finais de semana, feriados, dias em que chove, por exemplo, não contam".

Ele ressaltou, ainda, que antes de o aditivo ser firmado, houve uma análise técnica por parte de engenheiros da Assembleia e ainda pelo Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo (Iopes). O preço da obra também seguiu parâmetros da instituição. "A Assembleia precisava fazer a obra e estamos fazendo de forma eficiente. As pastilhas

OPINIÃO DA GAZETA

Notícia, infelizmente, comum

Viraram rotina notícias de atrasos e aditivos quando o assunto é obra pública. Aeroporto de Vitória, Rodovia Leste-Oeste e outras tantas estão aí e não nos deixam mentir. A reforma da Assembleia é mais uma na extensa lista, infelizmente. O que falta,

em todos os casos, é planejamento. Há alguns dias A GAZETA noticiou que enquanto que na Alemanha, 80% do tempo são gastos com planejamento e projeto, no Brasil, 5% são planejamento e 95%, obra. Esses números são para lá de esclarecedores.

estavam caindo e poderiam até atingir a população", justificou Lemos.

Há alguns anos o prédio do Legislativo vem apresentando problemas. O mais visível era a recorrente queda de pastilhas. Em 2010 o Palácio Domingos Martins ficou com um "visual diferente", pois as pastilhas com mais risco de cair foram marcadas de preto. A ideia inicial era substituí-las por uma pintura texturizada, mas a direção da Casa

constatou que o reparo ficaria muito caro. A reforma, desde então, se arrasta.

Outra obra em andamento é a da calçada, que ocorre separadamente, em outro contrato, e está orçada em R\$ 535 mil. O objetivo é adequar o espaço às normas de acessibilidade.

A sede da Assembleia, na Enseada do Suá, foi inaugurada em 2000, na chamada Era Gratz. A estrutura, depois de equipada, custou R\$ 50 milhões.